

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

Quem faz injuria vil, e sem rasão,
Com forças e poder, em que está posto
Não vence; que a victoria verdadeira,
E' saber ter justiça nua e inteira.
CAM.

RESPONSAVEL—O BACHAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	25000
Semestre.....	13100
Trimestre.....	6600
Mez.....	5240
Folha avulso.....	30
Anuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 22 A. o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fóra devem ser dirigidas ao edictor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.

Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.

Vende-se avulso no escriptorio da redacção. Sahirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 1 DE DEZEMBRO.

As queixas contra a destribuição da repartição predial são immensas — são immensissimas!!!.....!!!.....!!!

A agitação do povo está chegada ao maximo: — o vulcão está solapado, mas está definitivamente ateadissimo, e prestes talvez a rebentar furioso!!!.....!!!.....!!!

No meio desta agitação tremenda, « posto que surda por enquanto », apenas vemos incolume ás fúrias da censura o nosso escrivão de Fazenda, o sr. *Seraphim Martins*, attenta a sua posição especial de MERO TINTEIRO, (permitta-se-nos a expressão), das deliberações da nossa Junta de Repartição, da qual e' presidente o Ill.º Administrador do concelho, e a qual na verdade e' composta de caracteres os mais dignos de respeito, pela sua elevada posição social!!!.....!!!.....!!!

Os factos das queixas d'hoje, nos quaes o sr. *Seraphim* de certo não teve parte, parece-nos que o justificam completamente das arguições passadas contra S. S.!!!

Filhos todavia do povo, e vivendo quotidianamente no meio do povo, temos ha dias notado e observado uma

exasperação temivel — uma irritação popular espantosamente crescente — a qual ameaça prestes o terminar-se talvez n'um tumulto, quicá maior e de maior alcance social, do que esses tumultos que antevemos dos jornaes hispanhoes, que ha pouco tem estado para rebentar na nação visinha, por identicos motivos do exigimento de contribuições *desigualissimas*!!!.....!!!.....!!!

Hoje, ainda não podêmos descer a esses factos, os quaes *por desequaes* estão bradando aos ceos; e não só clamam sequer por justiça, senão tambem que ainda talvez por desgraça bradem tambem por vingança!!!!!!!

Considerações sobre o estado de resistencia actual da Russia.

« Ouve-se repetir diariamente, e faz-se isso com certa affectação, que a Russia não cederá' jamais, particularmente se fôr batida: — que não cederá' ainda mesmo, quando toda a Allemanha se una á França e á Inglaterra; — que resistirá por certo, como em 1812, a toda a Europa em pézo.

« Para que fallam porem de 1812? — A Russia está bem longe da situação em que então se achava nessa epocha.

« Então, estava ella aliada com a Inglaterra, e em paz com a Turquia. E por isso, nada tinha que receiar, nem pelo lado do mar, nem pelo lado do Pruth: — era então atacada

unicamente por uma das suas fronteiras, pela fronteira da Polonia. Hoje, carece ella de defender-se desde Tiflis ate Kronstadt: — e essa grandeza que a todos admira, é essa justamente o que a torna mais fraca na verdade.

« Assim, apesar de tantos recrutamentos sobre recrutamentos, vemos que a Russia não mandou reforços para a Crimeia, (sem embargo de que a invasão desta provincia era prevista d' ha muito), senão depois da partida das esquadras alliadas do Baitico para fóra.

« Em 1812, além disso, a Allemanha era contra a França, (ainda contra a sua vontade); porque seguia então uma politica contraria á sua opinião publica, á sua dignidade, á sua independencia, e aos seus mesmos interesses. — E succederia hoje acaso o mesmo?!.....

« Em 1812, não foi a guerra longa: a Russia não teve tempo para consumir os seus recursos. Além disso, era ella então subsidiada pela Inglaterra, em quanto que hoje deve por si propria sustentar todas as suas immensas despesas: — o que muda muito de figura, porque muda até de todo em todo, de tudo em tudo.

« Em 1812, a Russia não tinha, ou tinha muito pouco commercio, e pouca industria; e hoje, não ha um senhor russo que não commercie um pouco em cereaes, ou que não seja creador de carneiros, ou distillador, ou negociante de madeiras de pinho, ou de cebo etc. etc. E por isso é que a guerra actual deve ser, como é, muito mais pezada para as populações russas, que a de 1812. — Ha ainda muitos outros pontos de discordancia entre essas duas epochas; basta porem o que fica dicto, para se demonstrar que não é possivel, sem uma disparatada confusão d'ideas, comparar mais duas epochas tão

FOLHETIM.

CARTA DO VISCONDE AMBROZIO CUSTODIO AO BARÃO ANDRÉ GREGORIO.

Lisboa 25 de Outubro

Meu Barão — Deixe-se de petas: a epocha é justamente a dos desavergonhados, dos trampolineiros, dos viciosos, dos impostores, e até mesmo dos criminosos, quando o saibam ser muito e não pouco! Olhe, meu amigo: uma boa traficancia dá de ordinario....., e em resultado, uma commenda; meia duzia de notas falsas, fazem do falsario um titular! Quem souber impalmar a tempo uma escrivaninha de prata; algum rico missal com fechos daquelle metal; ou alguma chronica de grande valor; conte logo v. g. com carta de conselho;

.....
— o aquelle que conseguir por uma vida de crimes e de traições, o alcançar a palma na infamia, e na pouca vergonha: pode ter a certeza de que não morre sem ser Grã Cruz,

Metta portanto a sua honrinha na aljabeira, se quer ser alguma cousa neste mundo!

Meu amigo: bem sei eu que o art. 5.º do Decreto da 19 de Maio ultimo só manda proceder á eleição de novos deputados, ás Juntas Ceraes do Districto, nos concelhos em que pelo augmento de população se haja procedido tambem á eleição de nova camara municipal. Bem sei, que o citado art. no seu § unico prohibe de mais a mais, e muito expressamente, a tal nova eleição dos ditos deputados nos concelhos, em que não tenha tido logar aquella outra dos novos camaristas. Bem sei, que no districto de Braga só no concelho de Lanhoso se deu o caso do art. 5.º da lei citada. E bem sei finalmente, que esse *firmán* do seu (ex.º) governador civil que mandou, não em Lanhoso como devia, mas em todo o Districto proceder á eleição dos novos deputados á Junta, não pôde em termos taes considerar-se senão um abuso do poder; e até tanto mais carecedor de castigo, quanto importa, além de uma manifesta infracção da lei citada, o escarneo da Carta, e o revoltante des-

prezo dos direitos do povo! — O que significa porem o povo neste nosso infeliz paiz? — Nada — O que vale a coroa? Quasi nada — O que quer dizer qualquer abuso de poder ou de authoridade, quando praticado no sentido das conveniencias pessoas d'algum amigo particular do sr. Rodrigo. — Menos que nada?

.....
E quando por ventura alguma cousa venha a dizer, a significar, ou a explicar, acreante que será sempre, e em todo o caso, só e unicamente uma dessas grandes necessidades regeneradoras que, para justificar, bastará por certo — quando mesmo não seja chamado aquelle sacro-santo principio — *salus Geronti suprema lex est* — pelo qual ha muito se regulam exclusivamente as cousas desta nossa malfadada terra!.....

Olhe, meu querido — aonde não ha honra, não pode haver nem vergonha nem virtude. De um passeante philosophico da serra Morena nada bom ha que esperar — E do bruto avarento que trocou o arnez e o traçado do cavalleiro pela libré do bandoleiro, aguar-

dissinctas. — Hoje tudo falla contra a Russia, e a favor dos alliados.

DEZOITO MEZES POLITICOS:

Chronica Contemporanea.

POR

D JOÃO DE AZEVEDO,

EX-REDACTOR DO JORNAL DO

GOVERNO.

Esta obra, que deve abranger dois volumes, em 8.^o francez. de 200 a 250 paginas cada um, será publicada semanalmente ás cadernetas de duas folhas, ou 32 paginas cada caderneta.

Recebem-se assignaturas: em Lisboa, na rua Augusta, n.^o 1, 2 e 3, 8, 23, 36, 185, 188; rua do Ouro, n.^o 312, 212; rua dos Fanqueiros, n.^o 155; rua dos Capellistas, n.^o 32 A, e 32 B; rua nova de Almada, na livraria franceza dos srs. Robin e Férin; rua das Portas de Santa Catharina, no deposito do Centro Commercial; e em Alcantara, na loja da sr.^a V. Silva.

Nas provincias: em Setubal, na loja do sr. Grenier; em Coimbra, na do sr. A. Possellius; no Porto, na do sr. J. Ribeiro de Novaes, ás Hortas; em Braga, na do sr. Domingos José Vieira da Cruz; e na Ilha de S. Miguel, no armazem de livros dos srs. Robin e Férin.

As remessas para as provincias vão francas de porte, para cada um dos assignantes em particular. Toda a correspondencia deverá ser subscriptada ao Editor dos Dezoito Mezes Politicos, rua de S. Boaventura, n.^o 64.

Preço de cada caderneta para os subscriptores..... 60 rs.

Venda a vulsa..... 80 rs.

Para que os senhores que na mesma obra quizerem assignar, melhor possam formar idéa das materias de que tracta, o editor resolveu apresentar aqui o presente elenco dos capitulos de que ella se compõe:

CAPITULO I.

Esboço politico da situação. Cau-

dar ou decencia ou dignidade é o mesmo que mendigar agulha em palheiro.

O marechal não assistiu ás exequias do dia 15: — deve ter soffrido algum novo incommodo de saude; pois não deixaria por certo de assistir a um acto tão solemne e religioso, se para fazê-lo as forças lhe não faltassem. Não acha, barão?

O sistema dos canudos, das pescadinhas, e das maquinas infernaes, parece que foi ultimamente substituido pelo dos assassinos: — e o (ex.^{mo}) Conde de Thomar teria sido victima d'elles, se a Providencia não velara sobre dias que por enquanto, ja se vê, ainda não estão contados. O Conde porém deve ter muita cautella consigo: pois ao puchal do sicario custa a escapar: e sicarios nunca faltam em epochas de bandidos.....

O Casal Ribeiro ainda la está para o Porto, a despeito de ter perdido a esperanza de dar credito a quem nem o tem, nem o pode ter: — diga-mese elle por ali appareceu e como foi tractado lá.....

E' natural que o recebessem melhor do

que a determinam. Saldanha sae de Lisboa, e faz o pronunciamento de abril. A nação abandona-o, e elle é obrigado a emigrar para a Galliza. Dos receios que tem durante o pronunciamento. Visões sinistras que o aterrorizam. Do que diz a respeito da Rainha por occasião da sua retirada para Lobios. Commissão de que encarrega Almeida Campos junto de José Passos. As tentativas dos Agentes do marechal frustam-se no Porto; e estes dirigem-se a José Passos para que faça a revolução. José Passos encarrega disso a José Victorino Damasio, e este consegue em poucas horas o que os mesmos agentes não tinham podido conseguir em muitos mezes. Saldanha volta de Lobios. Porque motivo se demora no Porto. Com que fim faz uma digressão a Coimbra. Das idéas que apresenta por essa occasião. Das combinações em que entra com José Passos. Pensamentos ultra-revolucionarios.

CAPITULO II.

A revolução do Porto obriga a Rainha a dimittir o Conde de Tomar; e Saldanha embarca para Lisboa. Do que diz a Sua Magestade no momento de lhe beijar a mão. Confrontação destas palavras com as que tinha proferido quinze dias antes. A situação resente-se ainda do movimento revolucionario que a determinára; e Saldanha e' quasi forçado pelas circumstancias a organizar um ministerio progressista. Poucos tempos depois muda de politica, e representa a fôrça dos generaes desgostosos. Que e' o que leva o marechal a chamar Rodrigo para o ministerio. Compromisso com que o mesmo Rodrigo se resolve a fazer parte da administração conjunctamente com o duque. O ministerio fica incompleto; e passado pouco, Seabra e' nomeado ministro das justicas. O auctor desta obra chega a Lisboa, e do que passa com Seabra para obter um despacho. O que Seabra lhe diz; e porque sollicita elle a protecção de Sua Magestade El-rei D. Fernando. Acolhimento benevolo deste monarca. Documento que o comprova.

CAPITULO III.

Da desintelligencia que lavra en-

que certa pessoa recebeu os Filhos do Marechal: mas ainda assim sempre havia de fazer porcarias, porque na ridicularia e mesquinhez o bom do tal sgeito toca quasi sempre no sublime — O barão bem o conhece; ora, não conhece?....

O Silva, a quem negocios proprios da sua familia obrigaram a ir á provincia, deve ja estar por ali ou por perto: — pois olhe que as viagens deste homem a essa cidade parece que incommodam sempre o seu (ex.^{mo}) Montariol, e até mesmo o seu (ex.^{mo}) Bretiandos.....

Não me torne mais a dizer, que não é bom ser governador civil: — olhe: o seu (ex.^{mo}) Bretiandos hade ter feito boa bolça; porque..... me dizem que as quotas, alem de serem avultadissimas, consta que tem sempre sido recebidas em metal, e não nas especies de moeda e titulos, em que os foros se arrematam. Como quer que seja, o certo é que o (ex.^{mo}) Grã Cruz, (ordem de presentes que os reis fazem uns aos outros), quando terminar o seu governo, que não dizem de boa memoria, compra

tre Seabra e Rodrigo. Como Rodrigo prepara a demissão de Seabra. Ilusão em que este vive a respeito do marechal. Do que o auctor lhe diz para o desenganar. Causas particulares que concorrem para que Rodrigo triumphe, e Seabra seja demittido. Rodrigo enfeita-se com as pennas de pavão. O despacho do auctor caduca com a demissão de Seabra. Eu vou a Mafra despedir-me de El-rei; e Sua Magestade dá-me novas provas de sua benevolencia. Entrevista que tenho com Rodrigo. Modo grosseiro com que me recebe. Donde nasce a sua indisposição para comigo. Proximo a partir para a provincia, sou convidado a collaborar no jornal do governo com Moraes Soares. Opiniões politicas deste redactor; sua instrucção; seu merito; suas excellentes qualidades. O meu collega deixa a redacção do jornal, e quaes os motivos que o levam a isso. Eu fico só em campo. Segunda entrevista que tenho com Rodrigo para tratar com elle da minha candidatura. Do modo porque elle se conduz. A quem devo o ser excluido do parlamento. Quem foi igualmente causa de me excluir do numero dos agraciados, por motivo da jornada de Sua Magestade ás provincias. Injustiça que fiz a Rodrigo. Reparação que lhe devo. A estulticia do Pandora e' causa de tudo.

CAPITULO IV.

Rodrigo e' accusado de concussionario pelo Nacional. Eu sou instado para o defender. Se ha culpados; e quem se deve suppor que elles sejam. Palavras significativas de Rodrigo por essa occasião, a respeito de Ximenes. Rodrigo está innocente. Porque e' que elle insta para que o Nacional declare os nomes dos culpados. Situação desagradavel, em que me colloca esta defeza relativamente aos jornalistas da opposição. Do desaggravo que fui obrigado a pedir a um delles. Modo cavalheiro, com que n'isso se conduz João de Lemos. Ingratidão de Rodrigo. Anedocta característica.

CAPITULO V

A desintelligencia começa a la-

seguramente uma nova quinta; porque, tendo..... feito fazer nas suas decimas, segundo se affirmava, escandalosissimos *epargnes*, elle deve a final de contas ter ensacados pelo menos os seus sete ou oito contos de reis!! *E isto é vida publica* barão; não é?

Quando vir as gentes do seu *Pharol*, recommende-lhes que estudem mais alguma coisa para não escreverem *tantas cousas*!...; e que sejam mais circospectas para se não tornarem tão ridiculas: — diga-lhes, que os auditores são Juizes e não accusadores; e que, quando quizerem fallar d'algun processo em que fosse relator o auditor que foi dessa divisão, e que ora serve na terceira, será conveniente o façam examinar porquem entenda da poda, para não escreverem, apar de mentiras que revoltam, ...cousas que enjoão =

Seu de V. E.

Ambrozio Visconde.

vrar entre Rodrigo e Saldanha. Donde nasce o despeito do marechal para com o seu collega. Donde provem Rodrigo aborrecer o marechal. Qual dos dois tem razão? Porque motivo se conservam ambos no ministerio. Intrigas de Rodrigo ou dos seus agentes. O que estes dizem, e fazem espalhar a respeito de Saldanha. O nepotismo; as candidaturas; os empregos. Ditos historicos; manobras politicas. Fim que o Rodrigo se propõe.

CAPITULO VI.

O governo manda preencher as vacaturas, e eu sou segunda vez excluido do parlamento. Parça miseravel que Rodrigo representa por essa occasião. Procedimento que o caracteriza. O papel que Pandora representa em tudo isto. Quem é Pandora? Donde nasce a importancia de que este miseravel se reveste. A cabala continua. O marechal adoece. Dito engraçado de Rodrigo a proposito da doença do marechal. O marechal é reduzido á nullidade. A natureza deve acabar o resto.

CAPITULO VII

Da maquina infernal. De quem se deve suppor que fossem os auctores. O que eu passo com o marechal por essa occasião. Boa fé com que defendo. Desconfianças em que entro. Que é o que me leva a desconfiar. Victoria é absolvido, e manda-me pedir uma satisfação. Revelações importantes a este respeito. Do que se passa por essa occasião; e como o marechal me recompensa. O marechal é mil vezes mais ingrato que o Rodrigo! Se fosse negocio a começar de novo, optava pelo ultimo.

CAPITULO VIII.

Da accusação do Visconde do Pinheiro por Simão José da Luz. Historia detalhada de todo este processo. Intrigas, cabalas, e manejos de Rodrigo. Antonio Augusto é convidado para redigir o jornal do governo conjunctamente commigo. Quem é que o lembra para esse fim. Sua primeira entrevista com o marechal: sua ida a casa de Rodrigo. Dito chistoso de Rodrigo a respeito do marechal. O que Rodrigo pensa de Antonio Augusto. Como muda de opinião. Porque manda Rodrigo suspender o jornal do governo. Eu sou excluido da nova redacção. Entrevista que tenho por essa occasião com Rodrigo. Dialogo curioso entre mim e elle. Um chá em casa de Pandora. Excentricidade de Antonio Augusto. Com que fim parte este individuo para Londres. Espertezas de Rodrigo para occultar o motivo da sua ida. Ignorancia em que o marechal se conserva a este respeito. O que Rodrigo lhe diz. O meu folheto. Porque motivo se não publica. Ximenes é absolvido. Commentarios a este respeito.

CAPITULO IX.

Qual é o futuro da situação, e qual o do paiz. Saldanha ou hade viver com Rodrigo ou morrer com elle.

A pedra do tumulo é a unica que pode quebrar o laço que os une. Rodrigo conta com isso. Per parte de Rodrigo ainda ha outro recurso. Se Saldanha ateima a viver, o parlamento é quem o hade inatar. Considerações geraes.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

(Livros Auctorizados pelo Conselho Superior)

Compendio de Arithmetica, pelo Doutor Rufino Guerra Osorio — Primeiras Noções de Algebra, pelo Doutor Jacome Luiz Sarmiento — Historia de Portugal, até Elrei D. Duarte, por J. Felix Pereira — Lições d'Algebra Elementar, por João Ferreira de Campos — Tractado de Versificação, por Antonio Feliciano de Castilho — Grammatica da Lingua Ingleza, por D. José Urcullú — Bosquejo historico da Litteratura Classica, por A. C. B. de Figueiredo — Instituições de Rhetorica, por o dicto — Logares Selectos dos Classicos Portuguezes, por o dicto — Historia antiga e moderna, pelo Doutor J. A. de S. Doria — Elementos de moral e principios de direito natural, pelo Doutor B. J. da S. Carneiro — Curso Grammatical das Linguas Latina e Portugueza, composto pelo professor João Teixeira de Vasconcellos — Curso de philosophia elemental, Logica, Metaphysica, Ethica, e Historia da Philosophia, por D. Jaime Balmes, presbytero — Nova Grammatica Portugueza e Ingleza, e Portugueza, por L. F. Midósi.

Postillas — *nenhumas!!!*

NOTICIAS DA CAPITAL.

PROMOÇÃO. — A ordem do exercito, de 31 de Outubro, traz uma carta regia, da data de 21 do mesmo mez, pela qual S. M. El-Rei, Regente em nome do Rei, ha sido servido promover ao posto do capitão-tenente da armada, a S. A. o Serenissimo Infante Duque do Porto, D. Luiz Philippe Maria Fernando Pedro de Alcantara Antonio Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco d'Assis João Augusto Julio Wolfando Saxe-Goburgo-Gotha de Bragança e Bourbon.

Obras do Doutor Pereira-Caldas.

Lente de Mathematica no Lyceu de Braga.

Vendem-se na livraria de Germano Joaquim Barreto, na rua do Souto d'esta cidade, as seguintes:

Noticia Topographica das Caldas das Taipas, no concelho de Guimarães, 1 volumezinho de 8.º — 120 reis.

Indiculo Generico das Virtudes Curativas das Aguas Sulphurosas das Caldas de Visella, no concelho de Guimarães, 1 volumezinho de 8.º — 120 reis

Do uso e abuso das Aguas Sulphurosas em geral, 1 volumezinho de 16.º — 160 r.

Apontamentos Genericos do mais Notavel que ha no Districto de Braga, 1 volumezinho de folio oblongo — 200 reis.

Noticia Archeologica das Caldas de Visella, no concelho de Guimarães, 1 volumezinho de 8.º — 60 reis

Ensaio Analytico das Aguas Ferreas de Fraião, no concelho de Braga, 1 volumezinho de 4.º — 120 reis.

Tábuas Goniometricas da Avaliação e da Feitura dos Angulos por meio das suas Cordas, 1 volumezinho de 8.º, com estampas — 240 r.

Bond, ou os Tragicos Effeitos da Zaira de Voltaire, 1 volumezinho de 16.º — 60 reis.

Da Antiguidade e Belleza dos Versos Octo-syllabos, 1 volumezinho de 8.º — 80 reis.

Nobreza dos Medicos, 1 volumezinho de 8.º — 80 reis.

Versão Interlinear de Tito Livio, (o prefacio),

1 volumezinho de 8.º — 60 reis.
Tábuas Synopticas d'Oratoria, 1 volumezinho de 4.º — 160 reis.

Tábuas Simplicimas de Logarithmos, 1 volumezinho de 8.º — 480 reis.

Problemas Selectos da Arithmetica Practica por um só Methodo Uniforme, 1 volumezinho de 8.º — 600 reis.

GAZETILHA.

Minas de Buarcos. — Foram concedidas por decreto de 13 do corrente ao sr. Conde do Farrobo, e por tempo illimitado, estas minas de carvão de pedra de Buarcos, no concelho da Figueira, districto de Coimbra.

Estatutos — Foram approvados os da sociedade de soccorros, a qual os operarios de diversas fabricas, e officios da cidade do Porto, pretendem estabelecer n'aquella cidade.

Periodicos Inglezes — Publicam-se em Londres 154 jornaes: — e só o Times, no 2.º quartel de 1854, publicou 3:976,720 exemplares!

Jesuitas. — Os jesuitas que foram expulsos da Hispanha, foram-se abalando para França, naõ tendo querido ir para a ilha de Maiorca.

Milicias Inglezas. — Além dos 18 regimentos de milicias que ha na Inglaterra, mandaram-se formar mais 8, a fim de se poder dispor de mais alguns regimentos de linha para o Oriente. — Os ultimos reforços que sahiram da Inglaterra foram 7:000 homens.

Candidatura. — Corre que é candidato ministerial pelo circulo de Guimarães, o sr. dr. Martens Ferrão, moço de muito grande talento, e sobrinho do antigo desimbargador do Porto, o sr. dr. Martens Ferrão. — Lá vai o caro Miguel!!!

Doença grave. — Achou-se gravemente doente o exm.º barão de Palme, d'um ataque de pneumonia: — molestia que ha dous annos já S. E. padecia. — Vai melhor comtudo.

Boa noticia. — O ex.º sr. Visconde d'Almeida Garrett está felizmente fóra do perigo; e entra n'uma convalescença lenta, mas que tudo agoura de segura. — Muito o desejamos!

Assassinato. — Diz a «Razaõ», que constava em Valença fóra assassinado barbaramente, na margem esquerda do rio Minho, um pobre gallego, por uns 10 ou 12 individuos, os quaes á força de bordoadas o obrigaram a entrar no rio onde o gallego se affogára!

Estamos num bom paiz de regeneradores!!

Archeologia. — Refere *El Agente Universal*, que nas costas da Inglaterra tiraram do mar alguns pescadores uma mão de ferro « como petrificada, e toda coberta de mariscos de todas as cores e dimensões, a qual demonstra haver estado debaixo das aguas do mar por mais de 200 annos pelo menos!

Acha-se ja nos gabinetes do Museu Britânico, para onde desde logo a procurára adquirir a sua Juncta Directora.

Se fosse aqui por Braga que o achado se fizesse, (e não se creia todavia que aqui se não fazem alguns ainda que poucos, mas valiosos), deixava-se ficar de certo no rol do esquecimento.

As auctoridades d'este local que merecia mais attentões e cuidados, a não ser de feitura de deputados e de gerenciasitas politicas, de nada talvez quasi mais curam que se veja!!! — DITOSA FOMENTO!!! DITOSA REGENERAÇÃO!!!

Pharmacia Asevedo. — Havemos visto ultimamente diversas preparações pharmaceuticas d'esta muito boa pharmacia do Campo de Sant'Anna: — e e' força confessar-se, sem menoscabo de nenhuma das outras de Braga, que inquestionavelmente na pharmacia do sr. Luiz Asevedo, se manipula com perfeição, e com muito escriptulo.

Molestia. — Acha-se gravemente doente a mae do sr. doutor Castro Loureiro, do Campo da Vinha.

Penisco. — Adversario politico do ex.º conde de Bretiandos, (com quanto seu amigo pessoal, como quem não pôde nem deve ser ingrato a obsequios recebidos, em diversas occasiões de tracto

meramente social), não podemos deixar de o louvar pela semente de *pe nisco*, a qual o collega do *Pharol* diz que S. E. fizera distribuir pelos lavradores do nosso districto. — Mas também por esta occasião, como *francos e conscienciosos*, não podemos deixar de censurar a S. E., pelo que S. E. não tem feito, e *podia e devia fazer*, em beneficio palpabilissimo da agricultura do districto em especial. — A nossa folha, todavia, não nos dá hoje espaço, para que nós possamos fundamentar esta nossa censura a sobre a vida publica de S. E., a unica que nós traremos, ou permittiremos se traga no *Moderado* á discussão, como hoje mesmo do nosso *folhetim* se podera' ver.

Fallecimento. — Morreu a mãe do snr. João Evangelista Gomes d'Azevedo, desta cidade. O seu officio fúnebre foi celebrado na Real Capella da Misericordia.

Mais. — O muito virtuoso e muito caridoso conego, o sr. Jose Maria da Silva, que era um dos mais distinctos ornamentos da nossa S., subiu á morada dos justos no dia 28.

Mais outro — Falleceu na sua quinta das Aguas Ferreas, no Porto, o Ex.^m Visconde de Veiros, d'uma cachexia. — Era um dos bons assignantes do *Moderado*.

Novena da Conceição. — Principiou-se na capella do Paço Archiepiscopal, e a festa da Senhora tem de ser no dia 8 do corrente, como é do costume. — Tem de ser orador o Reverendo Abbade de S. Martinho da Barca, o sr. Sanct'Anna, ja muito conhecido por um dos nossos melhores pregadores, tanto pelo bem meditado dos seus discursos, como pela mimosa declamação com que S. S. os recita.

Chegada. — Veio hontem do mar o illustre Redactor desta folha: breve retoma a sua direcção.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Segundo *El Centinella de Asturias* em especial, são menos exactos os boatos d'importancia, que por ora tem havido á cerca de «partidas carlistas» na Hispanha.

Houve no oriente outra batalha, segundo noticias de Vienna com data de 15 do p. p., na qualos russos perderam uns 9:000 homens, andando tambem por l'perto as perdas dos alliados, os quaes comtudo ficaram vencedores.

Falla-se de declaraçãõ de guerra pelo Czar á Austria, caso os tureos ataquem a Bessarabia debaixo da protecção austriaca: — e corre que a Austria definitivamente se vai associar com os alliados n'uma liga offensiva e defensiva contra a Russia.

ANNUNCIOS

DThereza Maria da Conceição Peixoto, protesta contra os annuncios do sr. José Carvalho de Sá Miranda, insertos no *Moderado* do n.º 120 da 6.ª feira 10 de Novembro corrente, e no n.º 122 de 17 do dito mez, em que este qualifica, como dolosa, a venda dos bens que o annunciante tem nesta cidade annunciados no *Moderado* de 27 de Outubro do corrente anno; qualificação esta que lhe causou a maior surpresa porque nunca offendeu, nem deu motivo para tal, áquelle sr. Sá Miranda, que com a annunciante faz parte da Sociedade que gira com a firma de Lopes & C.ª — e declara que aquelle annuncio só pode ter por fim o remover concorrentes a alguma das melhores propriedades, que elle snr. Sá Miranda ja declarou querer comprar; pois que elle, (como socio

da mesma firma.) sabe muito bem que a annunciante ja entrou para aquella sociedade com todo o fundo social a que se comprometteu. A annunciante pois reservando-se os direitos que lhe competem contra o dicto sr. Sá Miranda por semelhante annuncio, previne o publico, que dara todas as garantias necessarias a qualquer comprador com quem a final fizer escriptura de venda directa d'aquelles bens.

Delo Juizo de Direito d'esta comarca de Braga e cartorio de escrivão Duarte, se tem de proceder a' arremataçãõ no dia 3 do proximo futuro mes de Dezembro pelas 18 horas da manhã, a' porta do Tribunal do paço Archiepiscopal aonde se costumão fazer as arrematações, dos objectos seguintes = cento e vinte um alqueires de milho = 4 almudes de vinho muito ordinario, 50 duzias de palha milha = 4 razas de feijão vermelho, que tudo será avaliado no acto da praça, penhorado a João Evangelista Pereira e mulher da rua da Ponte d'esta cidade, na execução que lhe move Manoel Jasé Raio como procurador de seu irmão Miguel José Raio d'esta mesma. (196)

Derante o Juiz Ordinario da Portella de Penella e cartorio do escrivão = Sousa = correm Editos de sesseta dias a requerimento d'Antonio Joaquim d'Oliveira, da freguezia de S. Mamede de Escariz, julgado de Prado, contra Jose Manoel de Oliveira de S. Martinho de Escariz e auzente no Imperio do Brazil em parte incerta, fallar a um libello por divida, como um dos foreiros de Jose Joaquim d'Oliveira e mulher Roza Maria d'Oliveira. (197)

Delo cartorio do escrivão Leite correm pregões de 20 dias na execução que move Francisco José Ferrete, contra Antonio Jose' Coelho e mulher da freguezia de Mire, deste julgado, para se lhe arrematar o campo da Vessada no dia 3 do futuro mez de Dezembro do corrente anno. (198)

Domingos Jose' Vieira da Cruz negociante, e com casa de commissões recebeu um sortimento de botões francezes para pelatós — casacos — gravatas de setim — e pentes para senhora — tudo no ultimo gosto. (199)

José Carvalho de Sá Miranda respondendo ao contra annuncio de D. Thereza Maria da Conceição Peixoto, viuva do Bacharel Manoel Dias Peixoto, inserto no *Moderado* n.º 124 de 24 de Novembro do corrente anno:

Declara que e' falso ser o annunciante socio da Firma Lopes & C.ª — e sim e' unicamente um credor fornecedor de fundo, nem e' sufficiente que vagamente se diga o contrario — e sem que se prove pelos unicos meios que essa prova se pode fazer, como e' expresso no art. 591 do Cod. Commercial Portuguez

A falsa declaraçãõ de que o annunciante faz parte da Firma Lopes & C.ª e' mais uma prova da fraude e dolo da venda que pretendia, e pertenc

de fazer a dita D. Thereza de todos os seus bens de Raiz, no acabamento da Sociedade aonde ella como parte que faz da firma, e' solidariamente responsavel.

E tão dolosa, e fraudolenta e' essa venda de bens — que ao passo em que ella se annunciava para ter logar no dia 4 de Novembro em Braga — se tratava por outro lado de consolidar uma escriptura de promessa de venda d'esses mesmos bens feita no dia 4 d'Outubro nas notas do Tabelião da cidade de Lisboa, Silveiro, para se tornar definitiva em Junho de 1855 — chegando-se ate' a mandar registrar tal escriptura no registro das hypothecas em Braga, o que teve lugar no dia 4 de Novembro em que tambem se devia fazer a arremataçãõ pelos annuncios.

Contra essa escriptura cheia de clausulas exoticas e nullas — para se fazer a qual foi necessario acabar por desistencia e composiçãõ uma causa que pendia ha 6 annos, no Juizo de Direito de Braga Escrivão Monteiro — e ser feita tal escriptura ainda mesmo antes da dita D. Thereza entrar no dominio desses bens, que só deixarão d'estar letigiosos no dia 18 d'Outubro por sentença d'essa data — sendo a escriptura de 4 desse mesmo mez: tal era a pressa e vontade de subtrahir os bens á responsabilidade: — e foi por estas e outras razões que não e' necessario aqui declarar, que o annunciante fez seus respectivos protestos tanto em Lisboa como nesta cidade — que forão devidamente intemados.

Quanto á declaraçãõ que faz a dita D. Thereza, de ter entrado com o seu fundo social — o annunciante ignora tal, nem é competente para responder a uma tal affirmativa — que depende de provas — em tempo opportuno: mas quer entrasse, quer não, são sempre de toda a forma seus bens presentes e futuros responsaveis a toda a falta, e fallencia, nem podem ser validamente vendidos ou desfalcados em quanto existirem os creditos do annunciante, e mais credores legitimos da sociedade de que a dita D. Thereza e' socia socia solidaria.

E finalmente, quando quanto á declaraçãõ que se faz, de que o annunciante tracta d'obstar a venda dos bens só com o unico fim de ficar com as melhores propriedades — afugentando com os seus annuncios os compradores, tem — a responder — ser falsa e calumniosa tal declaraçãõ — por quanto o annunciante nunca pertendeo nem pertende comprar nenhuma dessas propriedades — e sim, o que tem pertendido e pertende, e' unicamente segurar e garantir nesses bens o seu bom direito e de todos os creditos legitimos da massa.

Declara o annunciante ser este o ultimo annuncio que faz — pois breve = passará aos tribunaes — se tanto for necessario, para ser pago do que se lhe está devendo.

José Carvalho de Sá Miranda.

21 OUTUBRO (200)